



B0112

UMA TIPOLOGIA DE FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNOS CONVERSIVOS E/OU DISSOCIATIVOS CONSTRUÍDA NA RELAÇÃO ESTABELECIDADA COM ESSAS PACIENTES

Flavia Comitre Vianna (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Egberto Ribeiro Turato (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A histeria compreende sintomas corporais, sem alterações de base orgânica explicativas, e manifestações psíquicas simbólicas de conflitos recalçados que retornam do Inconsciente. Este trabalho teve como **objetivo** descrever e discutir os significados que familiares de pacientes histéricos atribuem aos fenômenos observados junto aos doentes. Para tanto, usamos a técnica da **entrevista semidirigida de questões abertas** com uma amostra de seis familiares de pacientes histéricas. A amostra foi fechada pelo critério da **saturação de informações** e, posteriormente, foi feita a **análise qualitativa de conteúdo**. Os **resultados** foram categorizados em três tópicos: (1) os **ambivalentes**, que, por um lado mantém relação afetiva positiva com a paciente e querem cuidar delas, por outro lado também se sentem sobrecarregados emocionalmente, cogitando o afastamento; (2) os **estimuladores**, que buscam poupar as pacientes de situações prováveis de produzir as crises, por isso, são familiares mais passíveis de serem alvo da atuação da doente, comportamento inconsciente, e (3) os **responsabilizados**, que desejam intensamente abandonar as pacientes, mas se vêem forçados a não fazê-lo por achar que ninguém mais cuidará delas, o que agravaria o problema de saúde das pacientes. Assim, os autores querem subsidiar os profissionais de saúde na melhor orientação de familiares para manejo de efeito psicoterapêutico para esses pacientes.

Transtorno conversivo - Histeria - Familiares